



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO POPULAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR DO CEASM

Adrielly Ribas Moraes 1; Amanda Gonçalves da Silva 2 ; Orientadora:Hustana Maria Vargas

Universidade Federal Fluminensedriellyribasmoraes@hotmail.com1

Universidade Federal Fluminenseamandags@id.uff.br2

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o currículo institucional e o elaborado pelos professores de humanas das disciplinas História, Geografia e Sociologia do curso pré-vestibular comunitário do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré(CEASM)¹, assim como identificar as diversas práticas pedagógicas realizadas dentro do espaço de educação não formal, além de levantar um breve histórico da instituição socializadora estudada.

O que impulsionou o tema desta pesquisa foi a interdisciplinaridade das áreas de Ciências Humanas (História, Geografia e Sociologia), com uma perspectiva histórica e social das favelas no Rio de Janeiro, geralmente omitidas nas ementas de estudo. Sendo assim, a questão problema deste trabalho consiste em: quais as práticas pedagógicas aplicadas nas áreas de humanas no curso pré-vestibular comunitário do CEASM, na Maré?

Segundo Nascimento (2012), o histórico de mobilização das redes de pré-vestibular popular, que teve início na década de 90. Sua proposta era transformar a política pedagógica e a educação em uma forma de luta, se instituírem enquanto movimento social organizado e assumirem formas características do que denominamos de movimento social popular, bem como incorporarem as questões raciais, de classe e gênero nos seus discursos e práticas.

O curso pré-vestibular do CEASM teve sua origem em 1997, por mobilização de entidades organizadas localizadas na Maré tais como: movimento estudantil, político-partidário e da esquerda da Igreja Católica, iniciando um processo de ações para o acesso de jovens da periferia às Universidades. (VIEIRA, 2004). Atualmente a instituição conta com a sede inicial no Morro do

¹O CEASM está situado no Morro do Timbau, favela pertencente ao Complexo de favelas da Maré, localizado no subúrbio do Rio de Janeiro.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Timbau, local em que se realizam as aulas do CPV e a antiga casa de cultura, hoje Museu da Maré, localizada na mesma comunidade, e que desenvolve vários projetos relacionados à cultura e à memória.

Diante deste quadro, consideramos que as práticas pedagógicas implicam em um movimento de trocas entre professor, alunos e conteúdos de ensino. A organização dos diversos tipos sistema de ensino repercute em uma proposta organizada e apresentada aos alunos. São consideradas propostas ideais ou apenas inicialmente ideais, a partir da qual decorrem as demais ações educacionais.

Sendo assim, a compreensão desses processos revelam os obstáculos que o funcionamento adequado do sistema educacional apresenta e assim oferece um suporte para políticas públicas e que incidam sobre a melhoria do acesso e da qualidade de ensino e a superação das restrições decorrentes das desigualdades de classe, raça e gênero que se manifestam no interior de todo o sistema educacional.

METODOLOGIA

Buscamos identificar e analisar o projeto do CPVP do CEASM, bem como as práticas pedagógicas que fundamentam este projeto utilizando como recurso metodológico a pesquisa qualitativa com entrevistas do tipo semiestruturadas- realizadas na própria instituição ou em uma residência próxima, na favela da Maré- as mesmas serão registradas com uma câmera de vídeo.

Devido a limitações deste trabalho optamos por selecionar os educadores da área de humanas, cujo campo de formação está estreitamente relacionado com as delimitações de áreas disciplinares que fazem parte do processo de avaliação para o acesso no ensino superior, como é o caso do ENEM.

Sendo assim, até o momento foram feitas quatro entrevistas em um total de 7, com educadores da área de humanas e que foram numerados de um a quatro pela ordem de entrevistas efetuadas, pretendemos ainda entrevistar alunos para cruzar as informações obtidas em outras fontes. A fundamentação teórica é baseada nas obras de Pimenta, Gohn, Brandão e Freire que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

abordam sobre Educação popular e Silva, Moreira, Giroux e Apple, sobre Teoria Crítica do Currículo.

Também foram feitas observações das aulas, acompanhamento das saídas de campo e registros dos aulões² interdisciplinares organizados pela instituição. Para isso, foi realizada observação participante (MINAYO, 2013), ou seja, foi constituída uma relação direta com os interlocutores no espaço social da pesquisa, participando do cenário cultural, a fim de compreender o contexto da pesquisa, além de coletar dados e confrontar com as entrevistas, a carta de princípio³ e a ata de fundação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A Educação popular está relacionada ao exercício do poder através da conquista da autonomia, por entender as classes populares como detentoras de um saber não valorizadas e excluídas do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade. Por isso, ao estudarmos as condições práticas gerais do curso pré-vestibular do CEASM é imprescindível abordar a teoria do currículo que volta seu olhar para as relações entre o currículo e as estruturas sociais, assim como as relações de poder envolvidas na sua elaboração.

Através de pesquisas preliminares de campo, dentre outros achados, podemos observar um discurso recorrente dos educadores e equipe institucional: a formação indenitária dos moradores da Maré como forma de resistência, fundamentada na relação do sujeito no tempo e no espaço, ou seja, Memória e Território, pois para a instituição é necessário apropriar-se da cidade e romper a

²Os aulões são aulas interdisciplinares entre áreas afins com uma temática específica. Eles não possuem horários específicos e são programados de acordo com planejamento bimestral, elaborados em reuniões ou assembleias, atendendo a demanda dos alunos e professores. São oferecidos pelos docentes da própria instituição no CEASM, tendo uma boa aceitação por parte do alunado e em alguns casos são abertas à comunidade.

³ Os conceitos e formulações da Carta de Princípios foram sistematizados pelos professores, coordenadores e diretoria recentemente, no dia 5 de fevereiro de 2014. Sua primeira atualização foi feita em 25 de fevereiro de 2015, por meio de um Seminário Pedagógico. Porém, sua elaboração foi embasada nas concepções político-pedagógicas presentes na ata de fundação de 1997, reconhecendo a trajetória de militância em movimentos sociais dentro das favelas por parte do CEASM. Segundo os professores a carta de princípios foi elaborada pensando em garantir o compromisso da equipe e principalmente dos educadores em seguir uma prática pedagógica no campo da Educação Popular, respeitando a diversidade de gênero, raça e classe e defesa de direitos humanos básicos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dicotomia favela e asfalto. Junta-se a esse discurso a percepção dos professores de sua atuação na educação como militância.

Essas questões refletem na elaboração do currículo e conseqüentemente nas práticas pedagógicas oferecidas pelo curso. Finalmente verificamos a existência de práticas pedagógicas que buscam reforçar a identidade do morador da favela e que buscam aproximar o conteúdo programático do Enem com a realidade cotidiana do aluno. Essas práticas expõem uma pedagogia afetiva e potencialmente dialógica.

Neste contexto consideramos que esses conceitos parecem estar presentes na prática dos professores de Humanas ao abordarem temas dos conteúdos necessários aos exames de acesso ao ensino superior relacionando-os e historicizando-os às relações sociais no território de favela e assim como a relação dela com outros espaços, como uma alternativa didática.

Exemplos que evidenciam isso são as aulas de campo, pois segundo os professores, são uma forma do aluno se apropriar do espaço público. As aulas consistem em idas à teatros, museus, passeios guiados pelo centro histórico do Rio de Janeiro, Floresta da Tijuca e até uma visita a região histórica de Ouro Preto-MG.

Por intermédio da pesquisa de campo e análise das entrevistas, levantamos o pressuposto de que a opção por determinadas formas de transposição didática pode contribuir para a visão crítica de alunos, constituindo uma ferramenta educacional no campo da educação popular e dessa forma construir juntamente com a ementa do Enem e do vestibular, uma proposta distinta de ensino.

CONCLUSÕES

Consideramos que o fundamento das diversas formas de interação esteja nas relações afetivas e no sentimento de pertencimento. Entender o CEASM, enquanto lugar,⁴ ou seja, enquanto

⁴ Segundo Leite (1998) a corrente humanista da Geografia considera que *lugar* é principalmente um produto da experiência humana e significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas à tipos de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes, um centro de significados construído pela experiência baseadas em referenciais afetivas, os quais são desenvolvemos ao longo de nossas vidas a partir da convivência com o lugar e com o outro.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

local de experiência das relações humanas e *locus* de uma memória afetiva de um grupo é, observar o quanto essas interações influem na prática docente e na relação professor aluno.

Logo pressupomos que o projeto educacional do CPVP – CEASM no presente momento da escrita deste trabalho se localiza no campo da educação popular cujo objetivo é formar grupos de estudantes que lancem um olhar para as pautas políticas sociais da favela e não somente um alto número quantitativo de aprovados no ensino superior.

Desenvolvendo assim uma formação de uma ação coletiva em defesa e disputa de uma transformação da ordem desigual estabelecida na sociedade. Para tanto se valem das experiências e conhecimentos em diversos espaços de movimento social (partidário, religioso, estudantil, negro, feminista) para desenvolver uma prática pedagógica atrelada ao conteúdo programático do ENEM e vestibular.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Carmelo Braz de. Os cursos pré-vestibulares comunitários e seus condicionantes pedagógicos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006.

COSTA, Reginaldo Scheuermann. *O Centro de Ações Solidárias na Maré (CEASM) e a Nova Pedagogia da Hegemonia: tensões entre a militância e o ethos empresarial*. Dissertação de Mestrado. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

FREIRE, Paulo, NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria e prática na educação popular*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 18 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

GOHN, Maria da G. *Os Sem Terra, ONGs e cidadania*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor*. – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GIROUX, Henry & SIMON, Roger. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In.: MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2011.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LEITE, Adriana Figueira. O lugar: duas acepções geográficas. *Anu. Inst. Geocienc.* v.21 Rio de Janeiro 1998

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade.*

NASCIMENTO, Alexandre do. *Do direto à universidade à universalização de direitos: O movimento dos cursos pré-vestibulares populares e as políticas de ação afirmativa.* Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

_____. Universidade e cidadania: o movimento dos Cursos Pré-Vestibulares Populares. In: *Lugar Comum-Estudos de Mídia, Cultura e Democracia.* No17. Rio de Janeiro: UFRJ, pp. 45-60.

SANTOS, David Raimundo dos. *O que são pré-vestibulares comunitários?* 56.ed. Rio de Janeiro: Informativo interno da EDUCAFRO, 2004.

SANTOS, Renato Emerson dos. *Agendas & agências: a construção do Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes.* In: OLIVEIRA, Iolanda & SILVA, Petronilha B. (orgs.) *Identidade negra: pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil.* Rio de Janeiro: ANPED/São Paulo: Ação Educativa, 2003.